

TREZE

JULHO

Publicação nº7 | 2020 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora



EMPREENDER SEMPRE!

Paula Paulino Marquez

UNIVERSIDADE E EMPRESAS: UMA RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA

José M. M. Belbut

UNIVERSIDADES E EMPRESAS, UM ABRAÇO FRANCO E DURADOURO

Miguel Elias



//EDITORIAL

EMPREENDER SEMPRE!

Os estabelecimentos de ensino Superior, e em particular a Universidade de Évora, têm feito progressos notáveis no seu currículo académico e na preparação dos seus estudantes para o mundo empresarial.

Para isto tem contribuído os estágios curriculares, as cadeiras de empreendedorismo, as visitas de estudo, gabinetes com o GAITEC e a ligação com o PACT, o NERE e outras entidades de cariz empresarial.

Contudo considero que independentemente da opção profissional **o caminho será sempre o de empreender, seja por via do autoemprego seja enquanto trabalhador por conta de outrem.**

Os nossos estudantes têm de ter noção da dimensão das nossas empresas em que mais de 98% são microempresas, pelo que a contratação de recursos humanos altamente qualificados é crucial para garantir a sua capacidade de inovar e poder crescer, sendo por isso o seu trabalho muito valorizado pela maioria dos empresários.

Contudo também têm de compreender que sendo empresas com dimensão reduzida, terá que haver muita flexibilidade e adaptação ao trabalho por parte dos nossos licenciados ou mestres.

Quando falo em empreender, falo em proactividade, em dinamismo e em "garra" para fazer diferente, para procurar soluções e encontrar alternativas. Nestes mais de 25 anos de experiência profissional, constato que cada um de nós cria o seu espaço na empresa e não há nenhum empresário que abdique de um colaborador que se mostre indispensável!

Cabe a cada um de vós demonstrar isso, traçar o seu caminho e **empreender sempre!**

Também gostaria de reforçar que o Estado Português tem aberto um programa para jovens qualificados que queiram desenvolver uma ideia de negócio - **Programa Startup Voucher.**

É um programa muito interessante, com uma bolsa idêntica à do estágio profissional, mas em que os empreendedores desenvolvem uma ideia de negócio durante um ano, podendo no final serem apoiados financeiramente em capital social, caso queiram avançar com a mesma e recebem para o acompanhamento o apoio técnico de uma incubadora acreditada, que é o caso

do NERE entre outras na região, para o fazer!

Há igualmente linhas de apoio no IEFP e no Alentejo 2020, para jovens que queiram arriscar e abrir o seu próprio negócio, assim como há para quem queira trabalhar por conta de outrem. No NERE apoiamos e encaminhamos todos os que nos procuram quer na ligação com as empresas quer na opção da criação do autoemprego!

Termino deixando uma frase de Miguel Torga que considero inspiradora e empreendedora para quem entra agora no mundo do trabalho:

"Enquanto não alcances

Não descanses.

De nenhum fruto queiras só metade."

Empreender é por isso crucial e fundamental para quem pretende entrar no mundo do trabalho e sentir-se realizado! Há sempre uma oportunidade que espera por nós!

*Paula Paulino Marquez,
Diretora Executiva do Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE)*

// UNIVERSIDADE E EMPRESAS: UMA RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA



Creio que é hoje uma evidência largamente reconhecida por todos que as Universidades entenderam que a sua sobrevivência depende, cada vez mais, da sua interação com a sociedade em geral e, em particular, com o tecido empresarial.

Esta relação é bidirecional, multidimensional e, cada vez mais, uma realidade em todas as áreas científicas. É certo que em certos domínios, como a Economia, a gestão ou nas tecnologias, a intensidade desse relacionamento é mais forte na investigação, na valoração e transferência do conhecimento, como ainda nos processos de ensino.

Os exemplos de sucesso mostram que esse relacionamento resulta numa situação de *win-win*. Para as empresas, porque necessitam de talento para inovar e se adaptar a um ambiente cada vez mais competitivo e em mudança. Para as Universidades porque a formação que realizam incorpora cada vez mais competências várias que capacitam os estudantes e os preparam para participar no processo de criação de valor nas empresas.

Para além disso, a colaboração das universidades com o mundo empresarial e, em geral, com

a sociedade permite-lhes incluir nos seus currícula não só uma sólida e alargada cultura científica, como ainda o desenvolvimento e o treino de competências funcionais, motivacionais e relacionais. De forma não surpreendente, a rápida evolução do conhecimento e da tecnologia cria um maior desafio às Universidades e faz das empresas um seu importante aliado.

Esta cooperação permite criar um clima favorável à preparação dos estudantes para a vida ativa, academicamente válida e, simultaneamente, relevante para o mercado de trabalho. Por exemplo, estabelecendo programas de estágios e saídas profissionais ou promovendo a aquisição de competências orientadas para a procura ativa de emprego.

No entanto, importa ter presente que se é verdade que o processo de ensino/aprendizagem de qualidade deve estar adaptado às exigências de uma sociedade em mudança, não é menos verdade que esse processo não deve ser neutro. Pelo contrário, deve ser capaz de incentivar o desenvolvimento de competências transversais nas quais se inclua, entre outros, o valor social e humano, a cidadania, o respeito pela sociedade e pelas diferentes culturas.

Em meu entender, este constitui um dos desafios que os docentes, alunos e funcionários da UÉ e, em particular, da ECS têm pela frente.

*José M. M. Belbute,
Diretor da Escola de Ciências
Sociais da Universidade de Évora*

// UNIVERSIDADES E EMPRESAS, UM ABRAÇO FRANCO E DURADOURO



As universidades são casas do conhecimento e têm um papel determinante no progresso das regiões e dos países. Entre muitos outros aspectos, têm de assumir três funções absolutamente relevantes: 1) formar profissionais competentes, de espírito aberto, capazes de continuar a aprender, conscientes da cidadania e despertados para a cultura; 2) desenvolver investigação que contribua para um mundo melhor, mais justo, mais humanizado, mais saudável; 3) serem uma fonte de conhecimento sólido que deve estar disponível para ajudar a sociedade e os decisores a formarem opinião e a tomarem decisões sobre assuntos relevantes.

Nas últimas décadas, as universidades têm aumentado de modo muito significativo o número de ligações às empresas, quer formando profissionais com competências adequadas às necessidades das empresas, quer desenvolvendo investigação que responda às necessidades dessas mesmas empresas. Com efeito, grande parte das verbas, tanto nacionais como comunitárias, destinadas à investigação pretendem dar resposta a problemas que existem nas empresas. Esta estratégia actual é facilmente entendida, porquanto as empresas são o motor de desenvolvimento das sociedades

livres e modernas, e tem conduzido a uma maior aproximação entre universidades e empresas, procurando as primeiras dar resposta às necessidades das segundas e estas, por sua vez, têm procurado as universidades para aí recrutarem diplomados para os seus quadros e obterem ajuda para a resolução de muitos dos seus problemas.

A Universidade de Évora é um exemplo activo deste necessário relacionamento com as empresas e tem ligações aos mais variados sectores, desde a agricultura até à aeronáutica, materializadas na realização de estágios curriculares, na co-participação em projectos de investigação e no fornecimento de quadros superiores.

Os ensinamentos nos domínios da Agricultura e da Zootecnia foram pioneiros na refundação da Universidade de Évora e por esta razão a nossa Universidade tem um património agrícola superior a 1000 ha. Para gerir este património foi criada uma empresa, denominada ZEA, que tem como sócio único a Universidade de Évora. Esta empresa da Universidade tem recrutado alunos e ex-alunos seus, numa perspectiva de garantia da viabilidade económica e financeira deste património agrícola, servindo em simultâneo de objecto de estudo - disponibilizando meios para vários trabalhos de investigação - e de exemplo aos estudantes que se vão construindo na nossa Universidade. Para melhor cumprir os seus propósitos a ZEA disponibiliza, mediante acordos, parcelas de terreno para ajudarem à integração de alunos ou recém-diplomados nas actividades

empresariais associadas às produções agrícola e animal.

As universidades são absolutamente fundamentais para o progresso, para a responsabilidade social, para a melhoria de vida das populações e para acrescentar valor às regiões e aos países. Abrem portas e alargam horizontes que tornam as pessoas mais ricas e melhores. As empresas são o grande motor de desenvolvimento do mundo livre e moderno. À luz destas realidades é inevitável uma relação cada vez mais próxima e útil entre as universidades e as empresas. A Universidade de Évora está neste caminho e tem este propósito. Para isso constrói pontes, procura respostas e empenha-se em transformar alunos em profissionais competentes, conscientes da necessidade inexorável de continuarem sempre a aprender.

*Miguel Elias,
Pró-Reitor da Universidade de Évora*



// EMPREGABILIDADE - O FUTURO DOS ESTUDANTES NÃO PODE FICAR COMPROMETIDO



Numa altura de incertezas, em que as ações de hoje, mais que nunca, influenciam o dia de amanhã, no âmbito da empregabilidade e para o futuro dos estudantes, é fundamental uma aproximação das empresas à Universidade de Évora.

O futuro dos estudantes não pode ficar comprometido, adiado ou mesmo suspenso devido ao que vivemos. Hoje, apesar de ontem já ser urgente, é imperativo que se adotem estratégias de ligação entre as empresas e a UÉvora. Mas não podemos pensar apenas no ponto de vista do estudante recém-formado, temos que fazer as entidades empregadoras perceberem que existe uma relação de simbiose nessa aproximação: para o estudante, que vê o seu futuro com mais garantias, o que lhe dará uma maior motivação e por consequente um elevado desempenho; e para a empresa que consegue garantir uma mão-de-obra técnica, especializada, com uma formação competente e reconhecida.

Para além do mencionado, a Universidade de Évora e o futuro do ensino também saem a ganhar. Com uma aposta em ligações fortes e próximas, a UE consegue perceber as dificuldades do mercado de trabalho e acompanhar a sua evolução. Junto destas entidades, é possível à UÉvora entender os tipos de necessidades das empresas e assim facultar aos estudantes uma formação atualizada, enquadrada com a atualidade, descartando métodos de ensino desatualizados, preparando assim os estudantes para aquilo que é a realidade do mercado de trabalho e necessidades de uma empresa.

Da teoria à prática

Vivemos tempos atípicos, em que se provou, pelas piores razões, a necessidade de valorização de determinados ramos e a necessidade de especialização em algumas áreas, áreas essas em que assentam os pilares de uma sociedade.

Nesta fase de desconfinamento e regresso à normalidade, é fundamental que para a subsistência das empresas existam técnicos devidamente qualificados para fazer face ao estado da economia nacional. Por outro lado, com o fecho de muitas empresas, o futuro dos estudantes ficou mais condicionado àquilo que é a oferta empregadora, tornando-se ainda mais urgente a necessidade de aproximação da Universidade de Évora às empresas. Só com a criação destas ligações é que é possível fazer a diferença, garantindo uma maior empregabilidade para os estudantes.

Demonstrando que não é apenas uma Universidade, mas sim uma entidade que para além de nos proporcionar formação, se preocupa também em criar uma ponte para o futuro de todos, facultando-nos ferramentas reais.

*Henrique Gil ,
Vice-Presidente da Associação Académica
da Universidade de Évora (AAUE)*



//ESTÁGIOS VIRTUAIS - SOLUÇÃO DE FUTURO OU EMERGENCIAL?

A pandemia coronavírus testou as capacidades remotas de várias organizações em todo o mundo, impactando quase todas as funções empresariais, incluindo a formação e o desenvolvimento.

Um dos modelos de formação no local de trabalho bem sucedidos, em vários Países no Mundo, são os estágios. Estes são um complemento ao ensino superior muito popular entre os jovens, porque combinam estudos em sala de aula com uma formação e avaliação de desenvolvimento e demonstração de competências no mundo real, em interação com os outros.

Quando a pandemia chegou, quer as aulas, quer os estágios no mundo real tiveram que ser movidos para o mundo *online*, apresentando uma série de vantagens, mas também, para alguns, desvantagens significativas. Os estágios virtuais podem ser bons para adquirir novas competências, mas nem sempre podem ajudar os candidatos a aplicá-las na prática.



Aprendizagem virtual - eficaz para todos?

Trabalhar a partir de casa permitiu que os aprendizes se concentrassem em projetos, portfólios e provas para a avaliação final da sua formação enquanto completavam os seus conhecimentos técnicos através da aprendizagem virtual.

Em setores como a tecnologia, a gestão de empresas e o marketing digital, a qualidade da gestão e resultado da transição foi bastante aceitável.

No entanto, em áreas como a construção e a indústria transformadora por exemplo, a natureza prática torna impossível a aprendizagem totalmente virtual. Isto é particularmente verdade em setores em que as formações requerem provas de aplicação de competências no local de trabalho.

Os desafios das avaliações presenciais

Uma avaliação presencial com a emissão de um certificado técnico é um requisito em vários setores, o que torna difícil manter essas formações 100% online.

Tal como os estágios, a formação é vital para as competências, competitividade e para as

economias futuras dos Países em todo o Mundo.

O principal sistema de aprendizagem da Suíça tornou-se um verdadeiro canal de talentos para as empresas Suíças. Há alguns anos, foram pioneiros no conceito de aprendizagem remota usando a tecnologia de satélite, permitindo que os aprendizes adquirissem experiência no setor no exterior e se conectassem a uma sala de aula virtual. Não é inconcebível que as tecnologias modernas de realidade virtual e realidade aumentada possam ser usadas para replicar o local de trabalho e facilitar evidências e avaliações virtuais.

Mas, alguns especialistas insistem que a aprendizagem exclusivamente *online* terá impacto nas competências sociais dos indivíduos, confiança pessoal e consciência comum que advém da aprendizagem.

Uma abordagem personalizada

O sucesso destes programas virtuais no local de trabalho será determinado pela qualidade dos elementos *online*. Uma consulta sobre a gestão da formação durante o COVID-19, feito pelo Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, concluiu que esta variação, vai desde a simples comunicação e acesso aos recursos multimédia, ao ensino efetivo.

Claramente que nem todas as indústrias são capazes de mudar completamente os seus programas de formação, mas a forma como a pandemia forçou a alteração desses modelos pode ajudar a tornar a formação no trabalho mais inclusiva.

A aprendizagem está a tornar-se assim cada vez mais "à medida" numa altura em que a adaptabilidade é fundamental e as plataformas educativas estão a tornar a formação facilmente digerível para os alunos sempre e onde quer que precisem.

Construção de novas linhas de competências

As pessoas aprendem a diferentes velocidades, com programas adaptados às capacidades dando origem a aprendizagens individualizadas. Isto, por sua vez, abrirá mais caminhos para os candidatos a emprego a meio da carreira, através de programas como estágios e outros programas profissionais de trabalho, ajudando as empresas a reforçar as competências da força de trabalho à medida que se preparam para a recuperação económica.

Na era pós-COVID, com o trabalho remoto suscetível de permanecer em vigor durante algum tempo, as empresas e os prestadores de formação terão de adaptar os seus programas, os materiais e a entrega em conformidade. Alguns elementos estão prontos para a conversão para online, outros são exequíveis com um pouco de imaginação e a tecnologia certa.

A grande reflexão é a de que, pese embora esta pandemia tenha forçado muitos de nós a ser criativos, nem todos os caminhos da vida podem ser transferidos para o mundo virtual. Para muitos setores e funções, nada pode replicar a experiência presencial e a aplicação em primeira mão de competências na prática, num ambiente social próprio da nossa condição humana.

Carla Rebelo,
Diretora Geral Adecco Group Portugal

// A IMPORTÂNCIA DA LIGAÇÃO DAS EMPRESAS À UNIVERSIDADE



Penso que não existirão dúvidas relativamente às vantagens associadas a uma estreita relação entre as empresas e as universidades. Numa primeira instância podemos cair no erro de julgar que a Universidade e os seus alunos terão mais vantagens nesta relação, porém, julgo ser uma relação bilateral, que visa a reciprocidade entre as duas partes.

Se por um lado, quanto mais estreita for a relação aluno-empresa, mais fácil será a sua integração no mercado de trabalho. Por outro, a empresa consegue adaptar-se e criar condições para captar os futuros profissionais da área. O paradigma da empregabilidade alterou-se bastante na última década. Os futuros profissionais são pessoas cada vez mais informadas, com mundo e com uma atitude bastante crítica relativamente ao mercado de trabalho.

Já não existem os empregos para toda a vida, existe sim uma grande capacidade de mobilidade empresarial, muita sede de conhecimento

e experiência profissional, com vista à rápida progressão na carreira.

Muitas vezes já são os profissionais que são detentores da última decisão, e não apenas as empresas que os seleccionam.

Portanto hoje em dia, existe cada vez mais uma grande preocupação por parte das empresas em criar condições e vantagens para atrair e fixar os seus futuros/actuais recursos humanos.

O Vitória Stone Hotel, privilegia desde sempre esta ligação à universidade, fomentando o contacto não só com alunos, mas também com docentes e suas iniciativas.

Para nós é de extrema importância a entrada e permanência no tecido académico com acções de colaboração e desenvolvimento conjunto como é exemplo o jantar que tivemos o gosto de realizar no nosso 5 amêndoas Restaurante, que permitiu trazer alunos do curso de Turismo, e dar-lhe uma experiência enogastronómica de grande qualidade. A dimensão de iniciativas como estas vão para além dos objectivos pedagógicos e solidários. É um importante momento de confraternização entre os alunos e professores com os parceiros da actividade turística. Permitindo também aos alunos ter uma experiência na óptica do utilizador e ver, de algum modo, a máquina turística do lado de fora.

*Rita Bravo,
Directora de F&B e Membro da
Administração do Vitória Stone Hotel*

// A EMPREGABILIDADE COMEÇA NA UNIVERSIDADE



Todos os anos o Banco Santander Universidades apoia mais de 3.900 programas de colaboração com universidades por todo o mundo e já atribuiu mais de 300 mil bolsas de estudo desde que institucionalizou o apoio aos estudantes universitários através de Santander Universidades, uma unidade especializada criada especialmente para ajudar os estudantes no seu presente e no seu futuro.

De uma aprendizagem e experiência de 20 anos de convívio intenso e sistemático com o Ensino superior, a reflexão de Santander Universidades definiu três eixos principais de atuação de forma a enquadrar as suas ações de apoio a estudantes. Concluímos que seria na Educação, na Empregabilidade e no Empreendedorismo que devíamos focar os nossos esforços.

Na educação promovemos bolsas de estudo que permitem o acesso, permanência e sucesso nos estudos universitário a estudantes de licenciatura, mestrado ou doutoramento. São exemplos em Portugal as Bolsas Futuro e Bolsas Mobilidade.

Os eixos empreendedorismo e empregabilidade dispõem de instrumentos que auxiliam os estudantes na definição do seu futuro profissional. No empreendedorismo acompanhamos as universidades nos seus planos e ações orientadas a melhorar as capacidades criativas e empreendedoras das suas comunidades. Dispomos ainda da Plataforma Santander X, o maior ecossistema universitário de empreendimento, conectando universidades, setor empresarial e empreendedores.

Sendo a empregabilidade dos estudantes objeto de muita atenção por parte de Santander Universidades, decidimos dirigir as nossas ações ao reforço das competências necessárias para ajudar os estudantes universitários a incorporarem o mercado de trabalho, a encontrar e conservar um emprego, a progredir no trabalho, e a facilitar a sua atualização e capacidade de

adaptação à mudança, num ambiente em constante evolução, ao longo de toda a sua vida profissional.

Constatámos ao longo de 20 anos de atividade intensa, que a realização de estágios profissionais em empresas ao longo ou no final da formação académica é crucial para o estudante iniciar uma valorização dos seus conhecimentos teóricos através da sua aplicação prática na vida de empresas.

A importância deste eixo levou à criação de Bolsas Estágio do Banco Santander, um programa que tem como objetivo a promoção da ligação universidade-empresa, facilitando o complemento da formação académica superior através de estágios em empresas.

No final, o que Santander Universidades pretende é oferecer um forte contributo para o desenvolvimento psicossocial do estudante, integrando componentes e ferramentas relacionadas com a automotivação e o autoconhecimento. E aliar a aquisição dessas competências a aspetos de carácter mais prático, que vão dos processos de recrutamento e seleção que aumentem a empregabilidade e a integração no contexto de trabalho. O apoio ao portal Universia uma plataforma digital para o ecossistema universitário, celebra o modo como o Banco Santander dá relevo ao início de vida profissional dos estudantes, um começo em que a nossa experiência e conhecimento pode juntar estudantes, universidades e empresas a encontrar um fio comum de interesses e de sucesso.

Cristina Dias Neves
Diretora de Mecenato - Santander Universidades

// UNIVERSIDADE, EMPRESAS E EMPREGABILIDADE - O CASO DA DECSIS

Existe um consenso generalizado que a competitividade (e, no contexto atual, talvez até a sobrevivência) das empresas tem obrigatoriamente de estar ligada à inovação e incorporação de conhecimento nos seus processos produtivos e nos resultados que entregam aos clientes (sejam produtos ou serviços). Este facto induz, entre outras, a necessidade de procurar recursos humanos cada vez mais qualificados, sendo as Universidades o "viveiro" natural onde os procurar. Mas, ao contrário do que acontecia até há bem poucos anos, as empresas já não podem ter uma atitude passiva, simplesmente esperando que os recém-graduados as venham procurar. Impõe-se cada vez mais que as empresas compitam pelos talentos, mostrando-se e atraindo alunos, colaborando com as instituições para o desenvolvimento de capacidades complementares à formação académica.



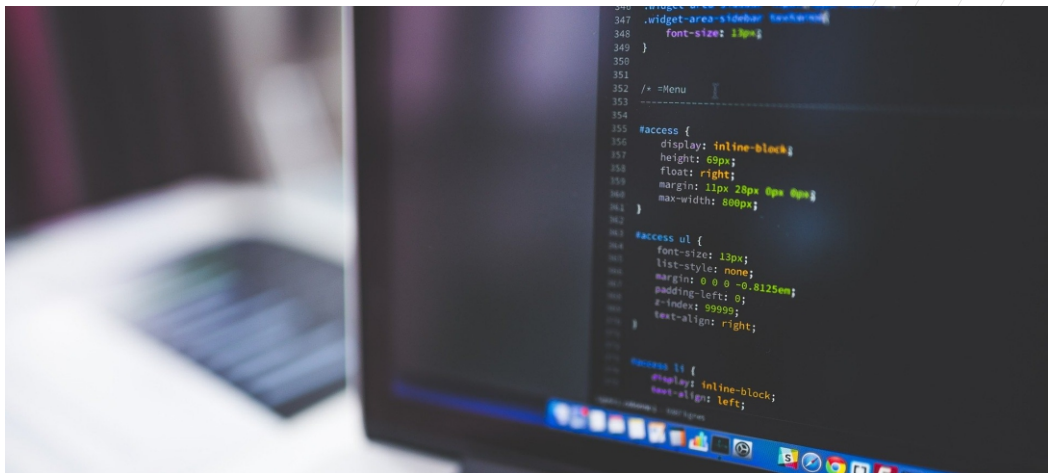
Na Decsis estamos conscientes desta realidade, colaborando ativamente com diversas entidades da região, disponibilizando meios para a valorização dos recursos humanos que nos procuram (e que procuramos). Ao longo dos últimos cinco anos têm sido realizados estágios profissionais, curriculares e extracurriculares em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora, EPRAL, APPACDM de Évora, Instituto Politécnico de Beja e Universidade de Évora.

Estas ações são realizadas em contexto profissional, com integração em projetos reais da empresa. Para cada uma é nomeado um mentor, responsável por integrar o estagiário na equipa e dar-lhe o apoio necessário no desempenho das funções que lhe forem atribuídas, sempre com o cuidado de perceber que tarefas se adequam ao nível de conhecimento do estagiário e aos objetivos do estágio. Procura-se que o contributo do estagiário seja sobretudo ao nível da experimentação de tecnologias e processos que a empresa quer avaliar para posterior decisão de integração no seu portefólio.

Por razões óbvias, do trabalho do estagiário não pode depender o cumprimento de prazos ou níveis de qualidade das entregas a clientes. Desta forma, evita-se qualquer tipo de pressão inadequada sobre estas pessoas, ao mesmo tempo que se salvaguarda o interesse da empresa. Por outro lado, com a integração numa equipa, em que lhes são ensinados metodologias e processos de trabalho (mais do que tecnologia), com níveis razoáveis de exposição e responsabilidade, pretende-se proporcionar motivação e aprendizagens valiosas para os percursos que os estagiários vierem a seguir.

Nem sempre estes percursos passam pela continuidade na empresa. Tal depende não só do desempenho do estagiário, mas também das necessidades imediatas da empresa, que nem sempre justificam absorver todos os recursos assim formados. No entanto, o capital de

conhecimentos técnicos e de formas de trabalhar adquirido no decorrer destes programas passa a ser um ativo muito valioso para quem por eles passa, melhorando a sua competitividade no mercado de trabalho em que irão procurar entrar de seguida.



No caso particular da Universidade de Évora, e reportando-me à estrutura pela qual sou responsável, têm sido realizados estágios extracurriculares envolvendo alunos das licenciaturas em Engenharia Informática e Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Importa igualmente registar que têm sido contratados licenciados e mestres em Engenharia Informática e Matemática Aplicada, tratando-se em alguns casos de alunos que anteriormente tinham feito os seus estágios na empresa. O principal foco tecnológico situa-se nas áreas de *big data* e analítica, justificando esta aposta na contratação de recursos com fortes competências em engenharia, programação e ciência dos dados.

O envolvimento da Decsis em iniciativas internacionais nestas áreas e o desenvolvimento acelerado do mercado de serviços relacionados com a chamada "economia dos dados" fazem prever que as necessidades de crescimento se mantenham, gerando oportunidades de emprego num setor de alta intensidade tecnológica e valor acrescentado. Estas oportunidades poderão estender-se a outras áreas de conhecimento cobertas pela oferta de ensino da Universidade de Évora.

A Decsis encara estas iniciativas de forma muito séria, assumindo-as como parte do retorno que procura dar à sociedade, em particular a uma região em que está implantada desde 2011 e na qual decidiu estabelecer algumas das suas iniciativas mais inovadoras e com maior impacto na sua estratégia futura. Desta forma, pretendemos contribuir para a valorização dos recursos humanos, proporcionando-lhes uma preparação adequada para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, baseado em conhecimento. Promovemos a fixação destas pessoas, minimizando o êxodo e aumentando a quantidade de recursos humanos altamente

qualificados numa região que tanto necessita deles.

A Decsis está longe de estar sozinha neste caminho, e é com satisfação que vemos o mesmo tipo de estratégia ser aplicado por outras empresas da região. O esforço feito ao longo dos últimos anos, quer seja de instituições públicas e do tecido empresarial para a criação de infraestruturas de acolhimento de empresas, com constituição de clusters de alto impacto económico e social, quer seja das instituições de ensino, para dar resposta às necessidades dessas empresas, gera um ciclo virtuoso que permite atrair mais empresas, com o consequente aumento da empregabilidade.

Olhando novamente para o caso da Universidade de Évora, estamos em crer que os efeitos deste ciclo virtuoso se fazem sentir na atração de novos alunos, aumento da produção científica dos docentes e investigadores, incluindo oportunidades de participação em projetos de investigação com alto teor de inovação e valor acrescentado. Tudo isto produz, naturalmente, efeitos positivos na qualidade dos seus alunos e, em última análise, na sua empregabilidade. É, também por isso, fundamental que os alunos acompanhem este esforço, procurando envolver-se de forma ativa nas iniciativas que se inserem neste movimento de valorização levado a cabo pelas várias entidades da região. Entre outros motivos, porque os empregadores apreciam o espírito de iniciativa e atitude proactiva das pessoas que pretendem contratar.

*Artur Romão,
Diretor de Inovação e Desenvolvimento - Decsis, Sistemas de Informação, AS*



// A TE CONNECTIVITY VEM ATÉ TI

Como líder global em tecnologia de sensores e conectores, estamos comprometidos em libertar o potencial de cada conexão. Ao capacitar as nossas pessoas para resolver os desafios mais difíceis de hoje, projetamos um mundo mais seguro, sustentável, produtivo e conectado para toda a humanidade.

Sabias que a taxa de desemprego nos recém-licenciados diminuiu quase 2% no último ano (fonte <http://infocursos.mec.pt/>)? E que a TE Connectivity aposta na contratação de recém-licenciados?

A razão é simples. A ligação próxima à universidade representa uma aposta no futuro e tal foco é parte integrante da nossa estratégia de negócio. E são vários os exemplos da aplicabilidade deste posicionamento, desde visitas a desenvolvimento de projetos, programas de *buddy*/apadrinhamento desde o primeiro ano de universidade, programas de estágio, financiamento de bolsas de estudo, contratação de (recém)-licenciada(o)s, programas de intercâmbio e cooperação internacional, participação activa em *employee resource groups* (desenvolvimento de competências pessoais e profissionais ao mesmo tempo que promovemos a inclusão e diversidade).

Acreditamos que um mundo conectado é um mundo melhor. Como embaixador(a) da geração ex-libris da conectividade, junta-te a nós, na inovação do futuro!

*Inês Maltez,
Talent Acquisition Specialist - TE Connectivity*



// OS MESMOS OLHOS NO FUTURO! *

O poeta era sábio e não sabia o quão sábias eram as suas palavras.

Não foi difícil perceber que novos tempos exigem adaptação e mudança. Exigem adaptabilidade e foco, exigem os nossos olhos no futuro, no nosso e principalmente no dos nossos estudantes! Foi o que pensámos no GAITEC. Adaptar iniciativas que estavam pensadas para públicos específicos para outras que, embora virtuais, permitissem que essas sinergias não se perdessem.

Assim surgiram as iniciativas **As Empresas vem até ti** e o **Virtual Recruitment Day 2020**.



Focados em adaptar as atividades pensadas pelo Gabinete a outras, criadas para os estudantes, para lhes demonstrar que, apesar de toda esta situação pandémica e inibidora de afetos, contactos e comunicações presenciais lhes pudéssemos mostrar que os estágios e o recrutamento, para aqueles que acabaram a sua formação eram (são e sempre serão), uma realidade importante a considerar.

Os primeiros conteúdos, alicerçados em algumas empresas já nossas parceiras noutras atividades e noutras que, contactadas pela primeira vez para aquela que seria a primeira Feira de Empregabilidade do GAITEC em 2020 - que pelos motivos que todos conhecemos teve que ser adiada -, mostram aos estudantes da Universidade de Évora aquilo que alguns stakeholders do tecido empresarial português podem oferecer aos recém-diplomados. Os conteúdos vídeos de pequena duração permitem que todos, nas redes sociais, percebam que apesar das contingências se continua a recrutar e a pensar e apostar no futuro!

As empresas aderiram e a prova disso mesmo são os vídeos disponíveis já publicados e aqueles que ainda sairão num futuro próximo.

A iniciativa seguinte surge, ela própria de uma parceria que se começou a estabelecer com uma das empresas convidadas, por sinal para ambas as atividades - que realçava numa reunião em plena quarentena que - , apesar de tudo, a vida não pára, temos que apostar nos jovens, temos que recrutar, temos que crescer.

Naturalmente se começou a pensar que na senda de uma Feira de Emprego que não sabíamos se e quando poderíamos realizar, esta seria a melhor aposta. E foi uma decisão muito acertada! Feitos os contactos, o entusiasmo com que as empresas nos responderam foi ele próprio criador do nosso entusiasmo. Quisemos demonstrar que com pouco se consegue fazer muito, que com perseverança e empenho tudo ou quase tudo é possível. Que estamos apostados em auxiliar e em alavancar o futuro daqueles que formamos, dando-lhes possibilidade de conhecerem uma pequena amostra do que poderá ser o mercado de trabalho.

Se conseguirmos criar condições para que estes estudantes e outros (muitos) depois deles nos procurem e consigam eles próprios atingir o seu objetivo, então o nosso objetivo também está atingido.

Mas a Empregabilidade na Universidade de Évora não se resume a iniciativas como as referidas, exige mais trabalho, mais estratégias, mais concretizações. E nós estamos a construí-la. Estamos só no início do início!

* Uns, com os olhos postos no passado in Odes de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994). - 154.

*Valentina Castro,
Coordenadora do GAITEC*

GAITEC
CONSELHO DE APOIO À EMPREGABILIDADE
NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

VIRTUAL RECRUITMENT DAY

A empregabilidade na UÉ | 8 e 9 julho

//EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



Se estás fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se és investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.



//EM AGENDA...



EMPREGABILIDADE | EMPREENDEDORISMO

EVENTOS
2020

>As empresas vêm até ti!

[2/mês]

> 1 Mundo de Oportunidades

[4/mês]

MAI

JUN

>O que a minha empresa pode
fazer por todos nós

[1/semana]

>webinário | Propriedade Intelectual

>EIT Health Summer school

[6 julho]

>Virtual Recruitment Day,
A empregabilidade na UÉ

[8 julho]

>webinário | Soft Skills

JUL

SET

>Think Tank | “Caminho para a
inovação no alentejo”

>Feira da Empregabilidade

OUT



GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEADORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Contactos

Largo Sr.^a da Natividade
7000-810 Évora
gaitec@reitoria.uevora.pt
<https://www.uevora.pt/innovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE
Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC
Edição | Paulo Infante
Design e fotografia | Divisão de Comunicação